

## PRODUTO INTERNO BRUTO DE MINAS GERAIS | 2012

### RESULTADOS DO 1º TRIMESTRE

A Fundação João Pinheiro (FJP), através do Centro de Estatística e Informações (CEI), apresenta neste informativo os resultados comentados do Produto Interno Bruto (PIB) de Minas Gerais para o primeiro trimestre de 2012; além disso, também fornece a primeira revisão da estimativa preliminar para a taxa de crescimento real da economia e dos principais setores de atividade do Estado em 2011.

O PIB trimestral de Minas Gerais é calculado pela Fundação João Pinheiro com metodologia própria, desenvolvida segundo as recomendações adotadas pelo IBGE nas Contas Nacionais e Regionais do Brasil.<sup>1</sup>

Os cálculos do PIB trimestral são revistos, definitivamente, quando se divulgam os resultados do PIB anual de Minas Gerais nas Contas Regionais do Brasil, com dois ajustes principais: 1) a estrutura de ponderação das atividades econômicas no valor adicionado da economia do Estado é atualizada;<sup>2</sup> e 2) projeções ou valores preliminares nas séries de dados primários utilizados no cômputo do PIB trimestral são substituídos por valores consolidados.

<sup>1</sup> IBGE, Coordenação das Contas Nacionais (CONAC). *Sistema de Contas Nacionais: Brasil*. Rio de Janeiro, IBGE: 2008; *Contas Regionais do Brasil*. Rio de Janeiro, IBGE: 2008; e *Contas Nacionais Trimestrais*. Rio de Janeiro, IBGE: 2008.

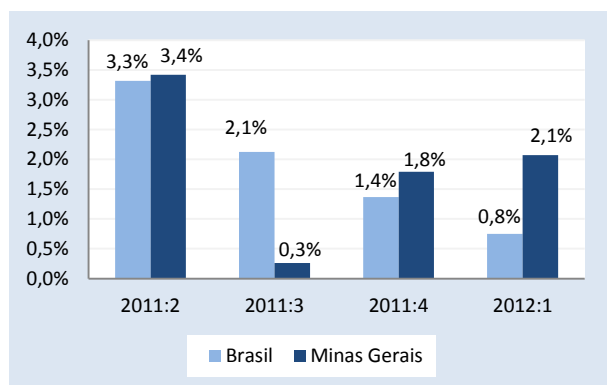
<sup>2</sup> Em novembro de 2011, a FJP divulgou os resultados anuais definitivos do PIB de Minas Gerais referentes a 2009. Confira em: <http://www.fjp.mg.gov.br/index.php/servicos/81-servicos-cei/58-produto-interno-bruto-de-minas-gerais>.

## SÍNTESE DOS RESULTADOS: PIB TRIMESTRAL DE MINAS

A economia de Minas Gerais <sup>3</sup> cresceu 2,1% no primeiro trimestre de 2012, em comparação ao primeiro trimestre de 2011. No mesmo período, a economia brasileira cresceu 0,8%.

Embora em ritmo lento, este foi o segundo trimestre consecutivo com indícios de reversão da desaceleração do crescimento em Minas Gerais. (Gráfico 1)

GRÁFICO 1 – TAXAS TRIMESTRAIS <sup>(1)</sup> DE VARIAÇÃO DO ÍNDICE DE VOLUME DO PRODUTO INTERNO BRUTO – MINAS GERAIS E BRASIL – 2011-2012



Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI) – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Coordenação de Contas Nacionais (Conac).

(1) Em relação ao mesmo trimestre em ano precedente ao de referência.

O valor adicionado a preços básicos <sup>4</sup> aumentou 1,5% em Minas Gerais no primeiro trimestre de 2012 relativamente ao primeiro trimestre de 2011. No Brasil, registrou pequeno

acréscimo (+0,6%) no mesmo período. Esse indicador apontou relativa estabilidade no ritmo da economia mineira nos três últimos trimestres. Refletiu principalmente a evolução dos serviços <sup>5</sup> – mais atrelados ao cenário doméstico e menos afetados pelas oscilações externas.

A atividade industrial mineira apresentou pequena variação negativa (-0,2%) no primeiro trimestre, ao passo que, no Brasil, registrou ligeira oscilação positiva (+0,1%) no mesmo período. <sup>6</sup> O fraco desempenho da indústria de transformação (-1,9%) e da indústria extrativa mineral (-4,4%) contribuiu para o resultado negativo no conjunto da indústria em Minas.

O desempenho estadual da construção civil (3,9%), bem como o crescimento de 5,5% da produção e distribuição de energia elétrica, água, gás e limpeza urbana (SIUP), ambos diretamente associados à evolução interna da economia, impediram uma queda global mais brusca da atividade industrial mineira nos três primeiros meses de 2012 em relação a igual período do ano anterior.

O valor adicionado pela agropecuária mineira registrou retração (-1,0%) no primeiro trimestre deste ano. No Brasil, a contração foi bem mais acentuada (-8,5%).

<sup>3</sup> Conforme as estimativas do PIB Trimestral de Minas Gerais (CEI/FJP) para a evolução do índice de volume do Produto Interno Bruto a preços de mercado (também chamados preços ao consumidor).

<sup>4</sup> Também chamados preços ao produtor ou ao custo dos fatores.

<sup>5</sup> No comparativo do primeiro trimestre deste ano contra o mesmo trimestre de 2011, os serviços apresentaram o melhor resultado entre as atividades no estado (2,8%), ancorados em especial na *performance* do segmento de transportes, que cresceu 6,2%. Na mesma base comparativa, o crescimento nacional dos serviços foi de 1,6%.

<sup>6</sup> A base de comparação é o primeiro trimestre de 2011.

TABELA 1 – TAXAS DE VARIAÇÃO DO ÍNDICE DE VOLUME DE AGREGADOS MACROECONÔMICOS SELECIONADOS – MINAS GERAIS E BRASIL – 2011-2012

AGREGADOS MACROECONÔMICOS	TRIMESTRAL (1)				ACUMULADA NO ANO (2)				ANUALIZADA (3)			
	2011:2	2011:3	2011:4	2012:1	2011:2	2011:3	2011:4	2012:1	2011:2	2011:3	2011:4	2012:1
<b>MINAS GERAIS</b>												
PIB (p.m.)	3,4	0,3	1,8	2,1	4,3	2,9	2,6	2,1	6,5	3,6	2,6	1,9
Impostos Indiretos	1,9	-7,2	5,0	6,3	5,2	0,6	1,7	6,3	10,3	1,5	1,7	1,2
Valor Adicionado	3,6	1,4	1,3	1,5	4,2	3,2	2,8	1,5	6,0	3,9	2,8	2,0
<b>BRASIL</b>												
PIB (p.m.)	3,3	2,1	1,4	0,8	3,8	3,2	2,7	0,8	4,9	3,7	2,7	1,9
Impostos Indiretos	5,9	3,0	2,0	1,6	6,2	5,1	4,3	1,6	8,1	6,1	4,3	3,1
Valor Adicionado	2,9	2,0	1,2	0,6	3,4	2,9	2,5	0,6	4,4	3,3	2,5	1,7

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI) – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Coordenação de Contas Nacionais (Conac).

(1) Compara o trimestre de referência com igual trimestre do ano anterior. (2) Compara o resultado acumulado no ano até o trimestre de referência com igual período do ano anterior. (3) Compara o resultado acumulado nos doze meses que se completam no trimestre de referência com igual período imediatamente anterior.

TABELA 2 – TAXAS DE VARIAÇÃO DO ÍNDICE DE VOLUME DO VALOR ADICIONADO BRUTO, SEGUNDO SETORES DE ATIVIDADE ECONÔMICA – MINAS GERAIS E BRASIL – 2011-2012

SETORES DE ATIVIDADE	TRIMESTRAL (1)				ACUMULADA NO ANO (2)				ANUALIZADA (3)			
	2011:2	2011:3	2011:4	2012:1	2011:2	2011:3	2011:4	2012:1	2011:2	2011:3	2011:4	2012:1
<b>MINAS GERAIS</b>												
Agropecuário	1,2	-3,4	1,5	-1,0	3,7	1,0	1,1	-1,0	4,2	0,7	1,1	-0,6
Industrial	2,7	-0,1	0,2	-0,2	4,2	2,7	2,1	-0,2	7,1	3,9	2,1	0,6
Serviços	4,5	3,1	2,0	2,8	4,2	3,8	3,4	2,8	5,6	4,3	3,4	3,1
<b>BRASIL</b>												
Agropecuário	-0,6	6,9	8,4	-8,5	1,2	2,8	3,9	-8,5	2,3	2,7	3,9	0,8
Industrial	2,1	1,0	-0,4	0,1	2,9	2,3	1,6	0,1	4,9	2,9	1,6	0,7
Serviços	3,7	2,0	1,4	1,6	3,8	3,2	2,7	1,6	4,4	3,6	2,7	2,1

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI) – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Coordenação de Contas Nacionais (Conac)

(1) Compara o trimestre de referência com igual trimestre do ano anterior. (2) Compara o resultado acumulado no ano até o trimestre de referência com igual período do ano anterior. (3) Compara o resultado acumulado nos doze meses que se completam no trimestre de referência com igual período imediatamente anterior.

## AGROPECUÁRIA

Os resultados agregados para o índice de volume do setor agropecuário em Minas Gerais – com variação negativa (-1,0%) no primeiro trimestre deste ano, em relação ao primeiro trimestre de 2011 – refletem, em parte, os efeitos das enchentes de janeiro.

Dos produtos da agricultura com maior importância para a economia mineira, <sup>7</sup> milho, soja e banana costumam ter cerca de um quarto da produção realizada no primeiro trimestre do ano; feijão e batata cerca de um terço.

Destes, a previsão da safra 2012 do Grupo de Coordenação das Estatísticas Agropecuárias de Minas Gerais (GCEA/MG) estima que somente a colheita de batata-inglesa deva ser menor (-9,7%) este ano. Ainda assim, os fatores climáticos do início de 2012 compõem a explicação para a previsão de fraco crescimento da produção de soja, banana e feijão em Minas. (Tabela 3)

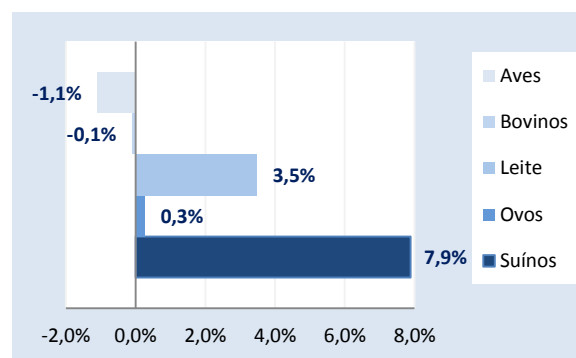
Projeções utilizadas no cálculo do PIB Trimestral de Minas Gerais, para os resultados da produção pecuária mineira, (Gráfico 2) apontam uma contribuição positiva de segmentos importantes do setor para o resultado agregado da agropecuária mineira no primeiro trimestre deste ano.

A produção de leite, apesar da concorrência de importados, deve apresentar ligeira expansão (3,5%) em 2012. O setor responde por quase

metade do valor de produção da pecuária em Minas, e pouco mais de um quarto de toda a produção nacional.

O efetivo do rebanho de suínos, por sua vez, deve continuar em expansão no estado, enquanto que o de bovinos pouco deve ser alterado.

GRÁFICO 2 – TAXAS DE VARIAÇÃO PREVISTAS PARA OS EFETIVOS DOS REBANHOS E PARA PRODUTOS DA PECUÁRIA – MINAS GERAIS – 2012



Fonte: Projeções próprias, baseadas nos resultados da Pesquisa Pecuária Municipal (PPM) e das Pesquisas Trimestrais do Abate, do Leite e da Produção de Ovos de Galinha, divulgados até 04/06/2012 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Outro fator que contribuiu para o resultado negativo do setor agropecuário de Minas Gerais, no primeiro trimestre deste ano, foi a redução do volume de produção da indústria metalúrgica local – que rebateu em queda na demanda por carvão vegetal e lenha. (insumos que fazem parte da oferta do segmento de extração vegetal e silvicultura)

<sup>7</sup> Café, cana-de-açúcar, milho, soja, banana, feijão e batata geram quase 90% do total de valor da produção no setor agrícola em Minas Gerais.

TABELA 3 - PREVISÕES DA SAFRA AGRÍCOLA - MINAS GERAIS E BRASIL- 2011-2012

PRODUTO	2011			2012(1)			Variação (%) 2012/2011	
	MG	BR	% MG/BR	MG	BR	% MG/BR	MG	BR
Abacaxi (Mil frutos)	228.703	1.545.415	14,8%	193.310	1.535.189	12,6%	-15,5%	-0,7%
Algodão herbáceo (t)	114.315	5.058.763	2,3%	110.606	5.138.517	2,2%	-3,2%	1,6%
Alho (t)	40.960	142.494	28,7%	25.239	114.570	22,0%	-38,4%	-19,6%
Amendoim (1ª Safra) (t)	11.121	256.057	4,3%	8.353	246.975	3,4%	-24,9%	-3,5%
Arroz (t)	82.991	13.444.425	0,6%	65.631	11.589.424	0,6%	-20,9%	-13,8%
Banana (t)	654.566	7.104.661	9,2%	675.232	7.000.029	9,6%	3,2%	-1,5%
Batata - inglesa (t)	1.275.088	3.894.750	32,7%	1.151.512	3.713.977	31,0%	-9,7%	-4,6%
Café (em grão) (t)	1.335.738	2.658.049	50,3%	1.572.545	3.029.896	51,9%	17,7%	14,0%
Cana-de-açúcar (t)	67.732.138	715.143.562	9,5%	70.436.556	743.312.874	9,5%	4,0%	3,9%
Cebola (t)	138.233	1.355.981	10,2%	131.985	1.393.692	9,5%	-4,5%	2,8%
Coco-da-baía (Mil frutos)	45.622	1.903.780	2,4%	45.125	1.793.422	2,5%	-1,1%	-5,8%
Feijão (t)	582.966	3.500.373	16,7%	605.407	3.210.074	18,9%	3,8%	-8,3%
Girassol (t)	6.393	77.552	8,2%	6.228	111.602	5,6%	-2,6%	43,9%
Laranja (t)	824.041	19.831.787	4,2%	750.043	19.744.574	3,8%	-9,0%	-0,4%
Mamona (t)	6.074	115.274	5,3%	3.178	54.769	5,8%	-47,7%	-52,5%
Mandioca (t)	816.320	25.329.667	3,2%	800.223	25.882.940	3,1%	-2,0%	2,2%
Milho (em grão) (t)	6.536.187	56.272.440	11,6%	7.512.794	67.256.210	11,2%	14,9%	19,5%
Soja (t)	2.940.857	74.941.773	3,9%	2.998.090	66.410.069	4,5%	1,9%	-11,4%
Sorgo (t)	370.128	1.909.187	19,4%	419.568	1.704.467	24,6%	13,4%	-10,7%
Tomate (t)	476.113	4.425.274	10,8%	444.792	4.119.012	10,8%	-6,6%	-6,9%
Trigo (t)	90.146	5.695.468	1,6%	86.864	4.790.717	1,8%	-3,6%	-15,9%
Uva (t)	9.873	1.446.068	0,7%	9.232	1.445.340	0,6%	-6,5%	-0,1%

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Pesquisa Agrícola Municipal (PAM) e Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA). (1) Previsão de safra em junho/2012.

## INDÚSTRIA

O valor adicionado pela indústria mineira no primeiro trimestre de 2012 foi praticamente igual ao do primeiro trimestre de 2011 em termos reais. (Tabela 4)

Houve pequena oscilação negativa (-0,2%) no índice de volume agregado, visto que a variação negativa do volume de valor adicionado na indústria extrativa mineral (-4,4%) e na indústria de transformação (-1,9%) foi compensada pela variação positiva na indústria da construção civil (3,9%) e na produção e distribuição de eletricidade, gás, água e limpeza e urbana (5,5%).

No caso da indústria extrativa, a evolução recente do cenário econômico mundial combinou-se aos efeitos das enchentes de janeiro para gerar redução do volume produzido e exportado de minério de ferro.

De acordo com dados da Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (Funcex), o volume de minério de ferro (notadamente de Minas Gerais e do Pará) exportado no primeiro trimestre de 2012 foi 3,6% inferior ao do primeiro trimestre do ano passado.

Na indústria de transformação, dos segmentos com maior participação no valor da transformação industrial (VTI) em Minas Gerais,<sup>8</sup> a fabricação de

produtos alimentícios gerou um volume de produção 3,0% maior no primeiro trimestre deste ano (em comparação com o primeiro trimestre do ano passado).<sup>9</sup>

Também apresentaram variações positivas: a fabricação de produtos de metal exclusive máquinas e equipamentos (+16,5%), a fabricação de produtos de minerais não metálicos (+7,5%) – segmentos fortemente articulados com a cadeia produtiva da construção civil –, e a fabricação de produtos químicos como adubos, fertilizantes, oxigênio, silício metálico e outros (+10,7%).

Por outro lado, a metalurgia básica,<sup>10</sup> atividade integrada às cadeias produtivas dos bens de consumo duráveis e dos bens de capital, teve em Minas Gerais um volume de produção menor no primeiro trimestre deste ano (-10,0%).

O mesmo ocorreu com a fabricação de veículos automotores (-4,7%) e com a produção do refino de petróleo e de álcool (-2,7%).

Na construção civil, em Minas Gerais, o estoque de empregados formalizados no primeiro trimestre deste ano, estimado pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, (CAGED/MTE) foi 3,7% maior que no primeiro trimestre de 2011.

<sup>8</sup> Metalurgia básica, fabricação de produtos alimentícios, fabricação e montagem de veículos automotores, fabricação de produtos de minerais não metálicos, refino de petróleo e produção de álcool, produtos químicos exceto farmacêuticos, de limpeza e perfumaria, e produtos de metal exceto máquinas e equipamentos respondem, juntos, para mais de 80% do Valor da Transformação Industrial (VTI) da indústria de transformação em Minas Gerais.

<sup>9</sup> Segundo os dados divulgados da Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF/IBGE)

<sup>10</sup> A atividade da metalurgia básica gera, isoladamente, 25,4% do VTI da indústria de transformação mineira; no conjunto da economia brasileira, esta proporção é de apenas 6,2%.

TABELA 4 – TAXAS DE VARIAÇÃO DO ÍNDICE DE VOLUME DO VALOR ADICIONADO BRUTO, SEGUNDO SETORES DA INDÚSTRIA – MINAS GERAIS E BRASIL – 2011-2012

SETORES DE ATIVIDADE	TRIMESTRAL (1)				ACUMULADA NO ANO (2)				ANUALIZADA (3)			
	2011:2	2011:3	2011:4	2012:1	2011:2	2011:3	2011:4	2012:1	2011:2	2011:3	2011:4	2012:1
<b>MINAS GERAIS</b>												
Extr. Mineral	-0,7	-2,9	0,7	-4,4	4,5	1,8	1,6	-4,4	13,4	6,1	1,6	-1,8
Transform.	1,0	-1,0	-1,1	-1,9	2,9	1,6	0,9	-1,9	5,1	2,1	0,9	-0,7
Constr. Civil	9,4	4,4	4,5	3,9	8,5	7,0	6,4	3,9	9,6	7,9	6,4	5,5
SIUP	5,3	1,1	-0,8	5,5	3,9	2,9	2,0	5,5	6,9	4,5	2,0	2,7
<b>BRASIL</b>												
Extr. Mineral	3,0	2,7	3,8	2,2	3,2	3,0	3,2	2,2	8,0	5,4	3,2	2,9
Transform.	1,7	-0,6	-3,1	-2,6	2,3	1,2	0,1	-2,6	3,9	1,7	0,1	-1,1
Constr. Civil	2,3	3,8	3,1	3,3	3,8	3,8	3,6	3,3	5,8	4,4	3,6	3,1
SIUP	3,4	4,0	3,0	3,6	4,2	4,1	3,8	3,6	5,4	4,4	3,8	3,5

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI) – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Coordenação de Contas Nacionais (Conac)

(1) Compara o trimestre de referência com igual trimestre do ano anterior. (2) Compara o resultado acumulado no ano até o trimestre de referência com igual período do ano anterior. (3) Compara o resultado acumulado nos doze meses que se completam no trimestre de referência com igual período imediatamente anterior. (4) Serviços Industriais de Utilidade Pública: Eletricidade, Água, Gás e Limpeza Urbana.

## SERVIÇOS

A atividade serviços em Minas Gerais apresentou aumento de 2,8% no volume do valor adicionado no primeiro trimestre de 2012 face ao primeiro trimestre de 2011. Na mesma base de referência, o aumento para o Brasil correspondeu a 1,6%. (Tabela 2)

Na análise desagregada por subsetores, o comércio em Minas manteve taxas elevadas de crescimento até o terceiro trimestre do ano passado. A partir de então, entretanto, permaneceram positivas, porém num ritmo desacelerado. Observando-se a série trimestral, o aumento de 2,7% no primeiro trimestre de 2012 sinaliza uma pequena recuperação.

O segmento transportes mostrou-se mais dinâmico neste início de ano, com crescimento de 6,2% no primeiro trimestre de 2012 relativamente

ao mesmo trimestre do ano anterior. Evidenciou-se, nesse período, maior movimentação nos modais aéreo e rodoviário.

Administração pública e aluguéis cresceram, respectivamente, 3,5% e 2,2%, favorecendo a estabilidade do setor como um todo.

Comparativamente à evolução das demais atividades, mesmo com crescimento moderado, os serviços mantiveram-se menos permeáveis às mudanças de conjuntura, visto que o consumo das famílias ainda cumpre, isoladamente, o papel de principal fonte de expansão para a demanda agregado no Brasil, e em Minas.

Esta “solução”, entretanto, parece exaurida, e nem mesmo o crédito mais abundante e barato deve ser suficiente para produzir a sua continuidade.

TABELA 5 – TAXAS DE VARIAÇÃO DO ÍNDICE DE VOLUME DO VALOR ADICIONADO BRUTO, SEGUNDO SETORES DE SERVIÇOS – MINAS GERAIS E BRASIL – 2011-2012

SETORES DE ATIVIDADE	TRIMESTRAL (1)				ACUMULADA NO ANO (2)				ANUALIZADA (3)			
	2011:2	2011:3	2011:4	2012:1	2011:2	2011:3	2011:4	2012:1	2011:2	2011:3	2011:4	2012:1
<b>MINAS GERAIS</b>												
Comércio	9,2	6,8	2,0	2,7	9,2	8,4	6,6	2,7	10,0	9,1	6,6	5,1
Transportes	4,0	3,3	3,9	6,2	4,1	3,8	3,8	6,2	7,2	4,7	3,8	4,3
Aluguel	3,8	3,0	2,6	2,2	4,0	3,6	3,4	2,2	3,7	3,7	3,4	2,9
APU	3,7	0,3	1,8	3,5	1,7	1,2	1,4	3,5	3,9	1,8	1,4	2,2
Outros Serv.	2,7	2,7	1,5	2,3	3,1	3,0	2,6	2,3	4,6	3,5	2,6	2,3
<b>BRASIL</b>												
Comércio	5,5	1,7	1,3	1,6	5,5	4,1	3,4	1,6	7,0	5,0	3,4	2,5
Transportes	3,2	2,1	1,4	1,2	3,9	3,2	2,8	1,2	5,4	3,8	2,8	2,0
Aluguel	1,5	1,4	1,3	1,2	1,6	1,5	1,4	1,2	1,6	1,5	1,4	1,3
APU	2,8	2,0	1,5	2,9	2,9	2,6	2,3	2,9	2,5	2,4	2,3	2,3
Outros Serv.	4,2	2,3	1,5	0,9	4,3	3,6	3,1	0,9	5,0	4,2	3,1	2,2

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI) – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Coordenação de Contas Nacionais (Conac).

(1) Compara o trimestre de referência com igual trimestre do ano anterior. (2) Compara o resultado acumulado no ano até o trimestre de referência com igual período do ano anterior. (3) Compara o resultado acumulado nos doze meses que se completam no trimestre de referência com igual período imediatamente anterior. (4) Serviços da Administração Pública: Saúde, Educação e Segurança Pública.



## ANEXO ESTATÍSTICO

TABELA A.1 – ÍNDICE DE VOLUME ENCADEADO (2002=100) DO PRODUTO INTERNO BRUTO E DO VALOR ADICIONADO NOS SETORES DA ECONOMIA E ATIVIDADES SELECIONADAS - MINAS GERAIS – 2002-2012

Trimestre	Agro-pec.	Indústria					Serviços					VA	Impostos	PIB	
		Total	Extr. Mineral	Trans-form.	Constr. Civil	SIUP	Total	Comércio	Trans-portes	Alu-guéis	Admin. Pública				Outros
2002:1	76,3	92,8	93,8	94,0	92,9	86,7	94,9	96,0	90,3	98,2	92,9	95,2	92,4	89,2	92,0
2002:2	160,5	98,3	100,1	97,1	100,9	99,0	98,2	98,5	99,3	99,6	97,3	97,8	104,5	100,6	104,0
2002:3	116,0	105,5	106,3	104,5	105,7	109,3	102,2	99,9	108,2	100,7	102,7	102,4	104,5	99,4	103,8
2002:4	47,2	103,4	99,7	104,5	100,5	105,0	104,7	105,5	102,3	101,6	107,1	104,7	98,5	110,8	100,2
2003:1	82,6	97,8	101,2	97,6	90,6	105,3	96,8	96,2	86,4	102,0	96,3	97,1	95,6	100,0	96,2
2003:2	147,3	100,5	110,1	98,6	94,2	110,2	100,3	98,3	96,6	102,7	101,9	99,9	105,3	101,4	104,8
2003:3	99,4	107,2	110,4	105,0	99,9	124,3	102,8	101,4	105,2	103,0	102,5	102,9	103,7	99,9	103,2
2003:4	53,1	106,5	112,3	105,5	95,8	120,4	106,0	113,6	105,1	103,9	104,1	104,8	100,7	106,2	101,4
2004:1	83,0	100,8	114,3	97,6	95,3	112,9	101,7	101,9	95,2	106,4	102,3	100,7	99,5	97,3	99,2
2004:2	180,7	107,2	123,8	103,4	99,7	122,7	106,0	106,6	106,5	107,3	106,6	104,4	114,5	102,6	112,9
2004:3	111,9	114,9	134,3	112,7	106,0	122,0	108,7	112,1	116,5	107,8	105,0	107,6	110,9	112,8	111,2
2004:4	42,0	112,0	126,4	110,4	101,2	122,5	111,9	123,3	111,9	108,2	107,4	110,1	104,4	117,3	106,1
2005:1	85,2	105,5	125,0	103,4	92,2	117,7	106,5	107,8	99,0	111,5	104,1	106,6	103,9	106,5	104,2
2005:2	173,7	112,6	144,4	108,1	100,8	125,5	111,9	112,9	111,7	112,2	110,0	112,4	118,4	114,9	117,9
2005:3	112,2	118,2	149,6	114,4	108,9	124,5	112,0	115,7	117,5	112,9	104,3	113,2	114,0	115,6	114,2
2005:4	50,5	117,5	139,5	112,9	113,7	127,4	115,2	126,7	110,7	113,7	106,0	116,3	109,4	114,3	110,0
2006:1	74,7	111,4	140,4	105,1	107,5	124,4	109,3	112,6	103,3	113,1	104,4	110,4	106,6	114,0	107,5
2006:2	176,6	114,7	153,1	108,4	110,9	121,2	115,8	121,3	115,0	114,2	111,1	116,6	121,3	117,1	120,8
2006:3	135,4	121,3	157,5	114,9	118,4	128,4	117,8	125,4	121,8	115,3	109,3	119,4	120,5	121,2	120,6
2006:4	44,7	119,7	149,7	114,9	115,5	125,8	120,8	137,3	117,5	116,1	109,9	121,9	113,1	126,6	114,7
2007:1	77,2	117,4	147,7	111,5	114,5	126,6	115,2	119,3	108,0	119,0	107,1	118,9	112,4	121,0	113,4
2007:2	153,3	124,3	170,5	117,4	122,9	127,3	120,7	128,1	117,2	119,6	111,0	124,5	124,8	125,1	124,8
2007:3	131,3	130,9	175,6	124,2	131,6	131,4	123,6	133,8	124,6	120,8	113,2	125,5	126,5	131,8	127,2
2007:4	57,1	129,1	178,2	122,5	123,8	133,0	128,8	149,9	124,4	120,9	114,4	130,6	122,2	138,6	124,2
2008:1	87,4	123,7	163,4	117,3	123,0	126,7	122,0	129,0	110,8	122,8	109,9	128,8	119,3	131,3	120,8
2008:2	189,1	131,8	175,7	123,9	134,3	135,1	127,4	137,1	126,7	123,5	113,4	133,3	134,4	136,2	134,6
2008:3	156,4	140,1	189,7	131,1	143,8	143,3	130,2	140,7	134,5	124,8	114,0	136,8	135,6	145,3	136,8
2008:4	52,4	119,7	134,1	108,8	132,1	137,5	131,7	147,7	121,6	125,8	117,7	137,3	120,8	137,5	122,9
2009:1	83,7	97,7	93,1	85,9	119,3	133,2	121,6	126,5	99,6	124,5	114,3	128,3	111,0	113,6	111,4
2009:2	161,4	108,8	130,3	95,7	127,6	133,3	127,0	134,8	113,0	126,4	117,0	133,3	125,9	122,1	125,5
2009:3	150,1	120,4	144,2	109,4	137,9	134,2	131,4	139,4	125,4	128,6	119,2	137,7	129,1	135,3	129,9
2009:4	84,7	120,9	138,7	112,8	129,8	135,4	136,3	153,3	126,2	128,7	121,4	142,7	124,7	149,7	127,7
2010:1	86,4	120,1	145,5	108,5	135,3	139,3	130,8	140,6	117,9	129,6	118,4	137,5	124,2	137,1	125,7
2010:2	172,0	128,7	173,2	116,8	140,6	138,4	135,2	147,6	132,6	130,8	118,3	142,5	138,0	151,3	139,6
2010:3	161,9	135,4	180,4	121,4	152,7	147,9	141,9	153,8	141,7	132,4	129,5	147,5	141,1	172,4	144,7
2010:4	84,3	130,0	168,5	117,1	143,6	148,4	144,3	170,1	135,7	133,6	125,4	150,1	132,5	156,5	135,3
2011:1	93,9	127,1	161,1	113,9	145,6	142,9	136,0	153,7	122,8	134,9	118,2	142,3	130,2	149,2	132,4
2011:2	174,1	132,2	172,0	117,9	153,8	145,7	141,3	161,2	137,9	135,7	122,6	146,3	143,0	154,1	144,4
2011:3	156,3	135,3	175,3	120,2	159,4	149,5	146,2	164,2	146,3	136,4	129,9	151,5	143,1	160,0	145,1
2011:4	85,5	130,2	169,6	115,8	150,1	147,2	147,2	173,5	141,1	137,0	127,7	152,3	134,2	164,4	137,8
2012:1	93,0	126,9	154,0	111,8	151,3	150,9	139,7	157,9	130,4	137,9	122,2	145,6	132,1	158,6	135,2

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI) – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Coordenação de Contas Nacionais (Conac)

**TABELA A.2 – VALORES NOMINAIS, PARTICIPAÇÃO DE MINAS GERAIS NA ECONOMIA BRASILEIRA, ÍNDICES DE VOLUME ANUAIS ENCADEADOS, TAXAS DE VARIAÇÃO ANUAL DO VOLUME E DO DEFLATOR DO PIB E DO VA EM SETORES E ATIVIDADES ECONÔMICAS SELECIONADAS – MINAS GERAIS – 2002-2011**

Ano	Agro-pec.	Indústria					Serviços						VA	PIB
		Total	Extr. Mineral	Trans-form.	Constr. Civil	SIUP	Total	Comércio	Transportes	Aluguéis	Admin. Pública	Outros Serv.		
<b>Valores nominais (R\$ bilhões a preços de mercado correntes)</b>														
2002	<b>11,2</b>	<b>31,7</b>	3,1	19,1	5,4	4,1	<b>68,1</b>	12,1	5,2	11,4	16,4	23,0	<b>110,9</b>	<b>127,8</b>
2003	<b>13,5</b>	<b>39,3</b>	4,1	23,5	6,1	5,6	<b>77,0</b>	14,7	6,2	12,5	17,7	25,9	<b>129,7</b>	<b>148,8</b>
2004	<b>15,4</b>	<b>52,5</b>	5,6	31,4	8,2	7,3	<b>88,0</b>	17,8	6,7	13,4	19,6	30,6	<b>155,9</b>	<b>177,3</b>
2005	<b>15,6</b>	<b>54,3</b>	6,2	31,6	8,1	8,4	<b>97,4</b>	19,2	8,1	14,8	22,5	32,8	<b>167,3</b>	<b>192,6</b>
2006	<b>15,7</b>	<b>59,7</b>	5,9	34,7	9,5	9,5	<b>112,2</b>	23,8	9,7	15,7	25,1	37,8	<b>187,6</b>	<b>214,8</b>
2007	<b>16,9</b>	<b>66,3</b>	5,6	39,1	11,4	10,2	<b>127,0</b>	26,7	10,5	18,0	28,5	43,4	<b>210,2</b>	<b>241,3</b>
2008	<b>23,2</b>	<b>78,9</b>	10,1	46,0	12,4	10,4	<b>143,2</b>	30,9	13,0	20,2	33,5	45,6	<b>245,3</b>	<b>282,5</b>
2009	<b>22,7</b>	<b>75,8</b>	7,2	44,8	14,8	9,0	<b>153,8</b>	31,0	12,8	23,2	35,8	50,9	<b>252,3</b>	<b>287,1</b>
<b>Participação de Minas Gerais nos valores adicionados setoriais e no PIB nacional</b>														
2002	<b>13,3</b>	<b>9,2</b>	15,2	8,9	8,0	9,8	<b>8,1</b>	8,4	8,5	8,7	8,3	7,4	<b>8,7</b>	<b>8,6</b>
2003	<b>12,4</b>	<b>9,6</b>	16,2	8,9	8,9	11,1	<b>8,1</b>	8,6	9,0	8,8	8,0	7,4	<b>8,8</b>	<b>8,8</b>
2004	<b>13,4</b>	<b>10,5</b>	17,5	9,8	9,7	11,3	<b>8,4</b>	8,9	8,5	8,8	8,0	8,2	<b>9,4</b>	<b>9,1</b>
2005	<b>14,8</b>	<b>10,1</b>	13,7	9,5	9,0	11,9	<b>8,1</b>	8,6	8,9	8,9	8,1	7,5	<b>9,1</b>	<b>9,0</b>
2006	<b>14,1</b>	<b>10,2</b>	10,1	9,8	9,9	12,4	<b>8,4</b>	9,4	9,9	8,9	8,1	7,6	<b>9,2</b>	<b>9,1</b>
2007	<b>13,2</b>	<b>10,4</b>	10,5	10,0	10,3	12,4	<b>8,3</b>	8,9	9,5	9,3	8,1	7,7	<b>9,2</b>	<b>9,1</b>
2008	<b>15,2</b>	<b>11,0</b>	12,1	10,7	9,8	12,9	<b>8,4</b>	8,8	10,1	9,6	8,2	7,5	<b>9,5</b>	<b>9,3</b>
2009	<b>14,4</b>	<b>10,1</b>	14,1	9,6	10,1	10,4	<b>8,1</b>	8,2	9,6	9,9	7,8	7,4	<b>9,0</b>	<b>8,9</b>
<b>Índice de volume anual encadeado (2002=100)</b>														
2002	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	100,0	100,0	100,0	100,0	<b>100,0</b>	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
2003	<b>95,6</b>	<b>103,0</b>	108,5	101,7	95,1	115,0	<b>101,5</b>	102,4	98,3	102,9	101,2	101,2	<b>101,3</b>	<b>101,4</b>
2004	<b>104,4</b>	<b>108,7</b>	124,7	106,0	100,5	120,0	<b>107,1</b>	111,0	107,5	107,4	105,3	105,7	<b>107,3</b>	<b>107,3</b>
2005	<b>105,4</b>	<b>113,4</b>	139,6	109,7	103,9	123,8	<b>111,4</b>	115,8	109,7	112,6	106,1	112,1	<b>111,4</b>	<b>111,6</b>
2006	<b>107,8</b>	<b>116,8</b>	150,2	110,8	113,1	125,0	<b>115,9</b>	124,1	114,4	114,7	108,7	117,1	<b>115,4</b>	<b>115,9</b>
2007	<b>104,7</b>	<b>125,4</b>	168,0	118,9	123,2	129,6	<b>122,1</b>	132,8	118,5	120,1	111,4	124,9	<b>121,5</b>	<b>122,4</b>
2008	<b>121,3</b>	<b>128,8</b>	165,7	120,3	133,3	135,6	<b>127,8</b>	138,6	123,4	124,2	113,8	134,1	<b>127,5</b>	<b>128,8</b>
2009	<b>119,9</b>	<b>111,9</b>	126,6	100,9	128,6	134,0	<b>129,1</b>	138,5	116,1	127,0	118,0	135,5	<b>122,7</b>	<b>123,6</b>
2010	<b>126,1</b>	<b>128,5</b>	166,9	115,9	143,1	143,5	<b>138,0</b>	153,0	132,0	131,6	122,9	144,4	<b>133,9</b>	<b>136,3</b>
2011	<b>127,5</b>	<b>131,2</b>	169,5	117,0	152,2	146,3	<b>142,7</b>	163,1	137,0	136,0	124,6	148,1	<b>137,6</b>	<b>139,9</b>
<b>Taxa anual de crescimento real (variação percentual do índice de volume encadeado)</b>														
2003	<b>-4,4</b>	<b>3,0</b>	8,5	1,7	-4,9	15,0	<b>1,5</b>	2,4	-1,7	2,9	1,2	1,2	<b>1,3</b>	<b>1,4</b>
2004	<b>9,2</b>	<b>5,6</b>	15,0	4,2	5,7	4,3	<b>5,5</b>	8,4	9,3	4,4	4,0	4,5	<b>5,9</b>	<b>5,9</b>
2005	<b>1,0</b>	<b>4,3</b>	11,9	3,5	3,4	3,1	<b>4,0</b>	4,3	2,1	4,8	0,8	6,1	<b>3,8</b>	<b>4,0</b>
2006	<b>2,3</b>	<b>2,9</b>	7,6	1,0	8,8	1,0	<b>4,1</b>	7,2	4,3	1,9	2,4	4,4	<b>3,5</b>	<b>3,9</b>
2007	<b>-2,9</b>	<b>7,4</b>	11,9	7,3	8,9	3,7	<b>5,3</b>	7,0	3,6	4,7	2,5	6,7	<b>5,3</b>	<b>5,6</b>
2008	<b>15,8</b>	<b>2,7</b>	-1,4	1,2	8,2	4,7	<b>4,7</b>	4,4	4,1	3,5	2,1	7,3	<b>5,0</b>	<b>5,2</b>
2009	<b>-1,1</b>	<b>-13,1</b>	-23,6	-16,1	-3,5	-1,2	<b>1,0</b>	-0,1	-5,9	2,3	3,7	1,1	<b>-3,8</b>	<b>-4,0</b>
2010	<b>5,2</b>	<b>14,8</b>	31,8	14,9	11,2	7,1	<b>6,9</b>	10,5	13,7	3,6	4,1	6,6	<b>9,2</b>	<b>10,3</b>
2011	<b>1,1</b>	<b>2,1</b>	1,6	0,9	6,4	2,0	<b>3,4</b>	6,6	3,8	3,4	1,4	2,6	<b>2,8</b>	<b>2,6</b>
<b>Taxa anual de variação dos deflatores implícitos do PIB e do valor adicionado</b>														
2003	<b>26,3</b>	<b>20,3</b>	21,9	20,7	19,8	17,9	<b>11,4</b>	18,5	22,2	6,7	6,8	11,1	<b>15,4</b>	<b>14,9</b>
2004	<b>4,7</b>	<b>26,7</b>	19,0	28,5	26,7	24,9	<b>8,3</b>	11,6	-1,7	2,7	6,1	13,2	<b>13,5</b>	<b>12,5</b>
2005	<b>0,0</b>	<b>-0,9</b>	-0,7	-2,7	-4,7	11,1	<b>6,4</b>	3,2	19,8	5,8	14,0	1,2	<b>3,3</b>	<b>4,5</b>
2006	<b>-1,4</b>	<b>6,8</b>	-11,3	8,7	8,4	12,4	<b>10,6</b>	15,8	14,8	4,2	9,1	10,3	<b>8,3</b>	<b>7,3</b>
2007	<b>10,5</b>	<b>3,4</b>	-15,3	5,0	9,9	3,2	<b>7,6</b>	4,7	3,6	9,2	10,8	7,6	<b>6,4</b>	<b>6,4</b>
2008	<b>19,0</b>	<b>15,8</b>	81,9	16,2	0,5	-2,2	<b>7,6</b>	10,8	19,4	8,6	15,1	-2,1	<b>11,2</b>	<b>11,3</b>
2009	<b>-1,1</b>	<b>10,6</b>	-6,9	16,0	23,9	-12,4	<b>6,4</b>	0,5	4,9	12,4	3,0	10,6	<b>6,9</b>	<b>5,8</b>

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI) – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Coordenação de Contas Nacionais (Conac)

**SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E GESTÃO**  
**SECRETÁRIA**

*Renata Maria Paes de Vilhena*

**FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO**

**PRESIDENTE**

*Marilena Chaves*

**CENTRO DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES**

**DIRETOR**

*Frederico Poley Martins Ferreira*

**ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**

**ASSESSORA-CHEFE**

*Olívia Bittencourt*

**EQUIPE TÉCNICA**

**CENTRO DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES**

**CONTAS REGIONAIS DE MINAS GERAIS**

*Carla Cristina Aguilár de Souza*

*Danilo Gomes de Freitas*

*Maria Aparecida Sales Souza Santos*

*Marilene Cardoso Gontijo*

*Raimundo de Sousa Leal Filho (Coordenador)*

*Reinaldo Carvalho de Moraes*

*Thiago Rafael Corrêa de Almeida*

**APOIO ADMINISTRATIVO**

*Claudinéia Cruz*

*Fabricia Araújo de Souza Ribeiro*

*João Bosco Assunção*

*Mauro de Oliveira Pessoa*

*Olzenir Marriel*

**ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**

**PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO**

*Kelly dos Santos Gusmão*

**JORNALISTA RESPONSÁVEL**

*Irene de Fátima Felipe*

**COLABORADORES EXTERNOS**

**COMPANHIA DE SANEAMENTO DE MINAS GERAIS –  
COPASA:**

*Lídia Cerqueira Moura*

**COMPANHIA ENERGÉTICA DE MINAS GERAIS –  
CEMIG:**

*Regina Fátima Jorge Daguer Ravinet*

**EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS –  
ECT:**

*Paulo Nelson de Souza*

**EMPRESA BRASILEIRA DE INFRAESTRUTURA  
AEROPORTUÁRIA – INFRAERO:**

*Miriam Gomes Machado*

*Rowerson A. Bonfjoli Alves*

**ENERGISA MINAS GERAIS – DISTRIBUIDORA DE  
ENERGIA S/A:**

*Leonardo de Castro Beto*

*É permitida a reprodução dos dados publicados, desde que citada a fonte.*

**CONTATOS E INFORMAÇÕES**

**FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO**

**CENTRO DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES (CEI)**

Alameda das Acácias, 70 – Bairro São Luís / Pampulha

CEP: 31275-150 - Belo Horizonte - Minas Gerais

Telefones: (31) 3448-9719/ 3448-9726

Fax: (31) 3448-9477

[www.fjp.mg.gov.br](http://www.fjp.mg.gov.br)

e-mail: comunicacao@fjp.mg.gov.br

**SINAIS CONVENCIONAIS**

- ... Dado numérico não disponível.
- .. Não se aplica dado numérico.
- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.